

Depois de uma juventude passada a estudar e seguidamente na pesquisa científica, Nicolau Stenone, com a idade de 28 anos, enquanto assistia à procissão do Corpo de Deus, converteu-se ao catolicismo, pensando na grandeza e na magnificência da Eucaristia: a presença real de Jesus na Hóstia. Decide então tornar-se sacerdote e missionário na sua Pátria.



Retrato do Beato Niels Steensen



S. Nicolau de Flüeli, mais conhecido com o nome de Irmão Klaus foi proclamado padroeiro da Suíça por Pio XII em 1947. Nasce em 1417 em Flüeli, acima de Sachseln, na região de Obwald, de uma família de camponeses. Casou e teve dez filhos e leva uma vida normal, até que com a idade de cinquenta anos, sentiu uma fortíssima chamada de Deus, que o convidava a deixar tudo e a segui-lo. Ele pede então três graças: obter o consentimento da mulher Doroteia e dos filhos maiores, não ter depois a tentação de voltar atrás, e enfim, se Deus quisesse, poder viver sem beber e comer. Todos os seus pedidos foram atendidos. Durante vinte anos vive na floresta como eremita e alimentou-se somente da Eucaristia, como foi verificado por muitíssimas testemunhas.



Também na Bélgica, em Bois-d'Haine, a Serva de Deus Anne-Louise Lateau em 26 de Março de 1871, por cerca de 12 anos, viveu sem se alimentar, sem beber e sem dormir. A 11 de Janeiro de 1868, recebeu nos pés, nas mãos, na testa, nas costas e no ombro direito, estigmas como Nosso Senhor, que trouxe até ao fim da sua vida. Em 23 de Abril de 1873, o Papa Leão XIII fez as seguintes declarações sobre o caso de Anne-Louise: «O caso de Bois-d'Haine é um acontecimento extraordinário. Podeis dizer da minha parte que jamais a medicina poderá explicar este facto». Anne-Louise morreu aos trinta e três anos a 25 de Agosto de 1883. Em 1991 é aberto oficialmente o seu processo de beatificação.

Nicolau Stenone nasce em Copenhaga no dia primeiro de Janeiro de 1638 e desde jovem se ocupou das ciências naturais ao ponto de ser considerado entre os fundadores da cristalografia, paleontologia e geologia. A sua fecunda actividade científica obrigou-o a viajar por toda a Europa e a 24 de Junho de 1666, em Livorno, Stenone recebeu a graça da conversão ao catolicismo. Os seus biógrafos escrevem que «observava intrigado e perplexo o fervor que animava a procissão do Corpo de Deus, a vastíssima praça de Armas era, toda ela, uma festa de cores e de sons. Os Sinos soavam à distância. O jovem recordava uma outra procissão a que tinha assistido três anos antes em Lovanio, na Bélgica, feita pelo alinhamento de estudantes e dezenas de professores em toga, mas aqui parecia-lhe ser qualquer coisa diferente. Talvez um tom de alegria, um novo calor

humano... ou talvez estavam mudados os seus olhos? Passavam cantando, longas filas de homens de túnica branca, que tinham estandartes e bandeiras ao vento, que soprava ligeiro do mar. Passavam frades e padres com cândidas sobrepelizes ornadas de rendas e laços e depois ainda outros padres, com capas luzindo ao sol, e crianças com turíbulos de fumo perfumado e depois, eis um grande baldaquino de ouro e sob ele um ministro da igreja, solenemente paramentado, absorto, estreitando ao peito o precioso Relicário contendo a Hóstia...

*A multidão ajoelhava-se* à passagem e os seus olhos ardiam de amor fixando aquela Hóstia, as testas inclinavam-se em adoração. De toda a parte choviam pétalas e flores. O jovem Nicolau Stenone passou o dia com uma profunda

inquietação no coração. Recordava o padre jesuíta de Paris com o qual tinha discutido sobre a presença real de Jesus no pão consagrado. O jesuíta havia sublinhado o valor das palavras de Jesus durante a última ceia: «Isto é o meu corpo» e depois a carta de Paulo aos coríntios. Naquele dia decide converter-se ao catolicismo, entrou de imediato no seminário, e depois de nove anos de estudo, Stenone é ordenado sacerdote. Ele mesmo descreve assim a sua conversão: «Quando considerei atentamente a benevolência de Deus para comigo, isto pareceu-me tão grandioso, que não podia fazer nada menos do que oferecer-me a Ele, do fundo do coração, o melhor de mim e da melhor maneira... Assim, conhecida a dignidade do sacerdócio, ... pedi e obtive, que fosse consentido, também a mim, oferecer ao Pai Eterno a Hóstia imaculada por mim e pelos outros».